

IFCE
Departamento de Artes
Laboratório de Práticas Culturais – MIRA IRA

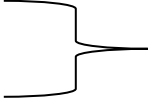
Primeiro Ato (CRISTÃOS E MOUROS):

O Piloto aparece à frente da maruja, cantando:

Adeus, meus amores,
Que vou embarcar!
Até segunda- feira,
Terça e quarta, ao mais tardar.

Quem embarca? Quem fica? Quem vem?
Já são horas de embarcar.

A catraia está na praia
E a maré é prea- mar.

 **REFRÃO**

Despeçam-se, ó marujos,
Que nós vamos embarcar,
Vamos todos pra Mourama,
Bem alegres pelejar!

REFRÃO

Permita Deus que achemos
Bom terral p'r'o mar de terra!
Lá se vai de barra afora
Está nossa nau de guerra.

REFRÃO

Terminava a repetida cantoria, o Piloto ordena:

Desatraca á nau!
Sobe, Gajeiro!

O Gajeiro, trepado na amurada, canta, bisando cada verso:

Em linha vejo três velas,
Velejando a barlento.
Parecem ser dos ingleses,
Que vem trazer mantimento. → BIS

GENERAL:

Dentro desta nau eu sou
Um Tenente-general!
E também sou um fidalgo
Da nobre Casa Real!

O Coro acompanha o Capitão ou Tenente-general:

Alerta! Alerta!
O'da sentinela,
Que lá vem mouros
Da Inglaterra! } BIS

(O Capitão-general continua a cantar)

Vejo o inimigo á proa,
Para nos dar a batalha!
E não sei o que farei
Para a nau virar de bordo! } BIS

*General cantando ao Imediato:

Supra bem a embarcação } BIS
De café, de pão e vinho.
Que não quero que nos falte, } BIS
Mantimento no caminho!

*O Imediato responde:

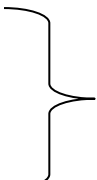
Alerta estou
Meu General, } BIS

De armas na mão ,
Defendendo a pátria!

O'dê-me cá o estandarte,
Por tudo venho jurar
Que quem o meu chefe agrave
A sete léguas irei buscar!
Derramarei todo o meu sangue
Pelo chefe general!

Segue-se Coro:

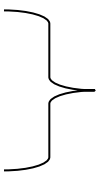
Alerta!Alerta!
O'da sentinela!
Que lá vem mouros
Da Inglaterra!



BIS

O Imediato continua:

Alerta estou,
Meu General,
De armas na mão,
Defendendo a pátria!

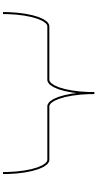


BIS

Não temo nenhuma bala
De bacamarte e espingarda.
Se me apontares o tiro,
Aumento minha passada,
Torço o corpo,a bola passa
E puxo por minha espada!

O Piloto intervem:

Vejo argelino á proa
Para nos dar a batalha!
E não sei o que farei
Para esta nau virar de bordo!



BIS

*O coro repete a quadra cantada pelo Piloto.

Licença, peço lhes senhores,
Que nesta nau quero entrar,
Com a minha fidalguia
Para convosco falar!

Só por mim direis quem sou,
Sem temor e sem pavor!
Venho trazer a embaixada
Que manda o rei meu senhor!

*O General pergunta ao Embaixador mouro:

Quem é o teu senhor?
Quem é o teu senhor?

Embaixador: Rei senhor de Mouritã
Rei senhor de meio mundo
De meio sol, de meia lua
Se és por mim saudar-se-ão

TODOS: Saudar-se-ão, saudar-se-ão.

O General retruca:

- Levanta-te, Embaixador, para dar a tua embaixada e diz-me o que o teu Rei de mim pretende e que partidos são os teus.

Embaixador, fala:

- Bem deves te lembrar que ontem, há poucas horas, meu monarca recebeu tuas atrevidas e soberbas embaixadas. Portanto, General, enquanto ele não ver tua cabeça cortada sua coroa e seu cetro resgatados, não deixará que vejas teus deuses e que tenhas valor pelas tuas armas. Enfim, General, dá-me a resposta para que o meu monarca torne!

O General dá a resposta pedida:

- Segue Embaixador, que a resposta já está dada, e dize ao teu Rei que espero a pé firme dentro de minha nau!

O Embaixador:

- Para que, General?

O General:

- Para mata-lo, Embaixador!

O Embaixador, furioso:

- O meu Rei e meu Mestre matas, General?

O General:

- Sim, Embaixador! Olha como dizes e repara como falas, que as embaixadas são dadas mais moderadas!... Se não fosse eu atender que é ilustre Embaixador, pela força do meu braço, na pontada minha espada já te tinha feito retirar tuas atrevidas e soberbas embaixadas!

O Piloto intervem:

Deixa e parte, Embaixador,
Sem temor e sem pavor,
Que fazes grande ameaça
Ao nosso Governador!

O General:

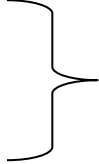
Que será de mim, meu Deus?
O que será, meu Deus de nós,
Não permitai meu Jesus
Que eu desaparte de vós.
Jesus, neto de Santana,
Filho da Virgem Maria!
Não permita Deus que eu seja
Prisioneiro da Turquia!

*O Sargento de mar e guerra avança para o em Embaixador, gritando-lhe:

- Parte daqui, Embaixador, que hás de ver pelo punho do meu braço e pela ponta da minha espada em quantas horas defendo a honra de meu General!

O Piloto:

Vejo argelino á proa
Para nos dar a batalha
E não sei o que farei
Para a nau virar de bordo!



BIS

Eu sou o mouro argelino,
O senhor do pelejar!
Se pelejares comigo,
Tua nau há de afundar!

Eu sou o mouro argelino,
O senhor do meio mundo!
Se pelejares comigo,
Tua nau vai para o fundo!

O General replica ao coro mourisco:

Tu és o mouro argelino,
Sou a fragata do Rei!
Se queres, me atira ao fundo.
Que também te atirarei!

O Capitão da artilharia:

Todos os guerreiros mouros,
Que vem lá da Turquia,
Saberão p'ra quanto presta
Um Capitão de artilharia!

Com o fogo da artilharia,
Já ganhei muita vitória
E espero na mãe de Deus
Ganhar o prazer da glória!

(GUERRA ENTRE MOUROS E CRISTÃOS)

Fogo e mais fogo!
Fogo de arrazar,
Morra cristandade
Que eu quero afundar! } BIS

Se tu a guerra vencer
Tu não és de me matar
É porque lhe está faltando
Agulhas de mariar!

Fogo e mais fogo!
Fogo de arrazar,
Morra os saloios
Que nos querem afundar! } BIS

Embaixador:

- Enfim, General, vêes tua gente morta e tua nau lavada em sangue! Vem comigo ao meu Reino, que serei teu amigo constante, dar-te-ei prata, ouro e minas de diamantes; dar-te-ei minha irmã Florisbela, que é a senhora mais rica do Império!

O General repele a proposta, continuando a luta:

- Agradeço teus tesouros. Como não és batizado, para mim não tens valor!

Olha para o céu e faz uma invocação:

- Minha Nossa Senhora do Rosário, ajudai-me a vencer a nau dos mouros e a regatar a minha gente! Prometo que vos darei duas velas de libra; o traquete da minha nau e todo o dinheiro que ganhar na roda do ano.

O General:

Entrega-te bravo mouro!
Não persigas minha lei!

Pela fé de Deus te juro,
Que tu não hás de vencer!

O Embaixador:

Se esta guerra tu venceres,
Não me haverás de matar,
Que minha fé é muito pura
Jamais há de faltar!

Se esta guerra tu venceres,
Não será por valentão,
Mas porque não te trapasso
Esse duro coração!

Se esta guerra tu venceres,
Não me haverás de matar,
Que eu tenho o mato bem livre
E não há de me faltar!

Depois, deixando, exausto, cair:

Ai, já não posso mais combater
Que a cristandade me quer vencer!
Ai, já não posso mais pelejar
Que a cristandade me quer matar!

O Coro:

Preso está entrega-te já
Que é por ordem do General } BIS

O General:

Já está prisioneiro
Quem veio aqui pelejar
Era esse mouro pirata
Que nos queria matar!

Diz-me tu bravo mouro
Qual era a tua tensão
Se nos levar prisioneiro
Ao teu senhor e sultão?

O Embaixador:

Senhor digo que queria
Pelo meu grande valor!
Levar-vos prisioneiros
Ao guerreiro meu senhor!

O General:

Cala-te bravo mouro,
Não te faças valentão
Se não quiseres levar já
Um horrendo pescoço!

O Embaixador implora:

Senhor não me mate,
Ouça o meu falar!
Que lá vem meu pai, }
Vem me resgatar. } BIS

General: Então, bárbaro queres te batizar?

Embaixador: Não senhor!

General: Não queres viver na lei de Cristo?

Embaixador: Não quero saber disso!

General: Falo-te em Deus e me viras as costas?

Embaixador: Lá com isso me importo!

General, cantando:

Levai meus guardas
Esse traidor
Tirai-lhe a vida
Com grande rigor!

Embaixador canta:

Adeus meu pai adeus!
Adeus minha geração
Só canto vitória,
Se me virar cristão! } BIS

Senhor general,
Pela majestade
Dai-me o batismo
Da cristandade! } BIS

Outro diálogo entre os dois personagens:

General: Então, bárbaro, queres te batizar?

Embaixador: Quero sim senhor!

General: Quem são teus padrinhos?

Embaixador: Nossa Senhora do Rosário e sua excelência o Senhor Dom Tenente General!

General: Como tu hás de chamar?

Embaixador: Dom Malaca dos Santos Calunga Dendê Pimenta no olho que faz arder...

Senhor Padre Capelão, faça deste mouro, um cristão!

O Capelão:

Mouro queres te batizar?

Embaixador: Sim senhor.

Capelão: Então larga teus falsos ídolos e crê nas três pessoas da santíssima trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Dom Malaca, está batizado em nome do capitão-patrão desta nau!

Embaixador: Viva minha madrinha Nossa Senhora do Rosário e Viva meu padrinho a sua excelência o Senhor Dom Tenente General!

TODOS: Viva, viva, viva!

Graças ao céus eu dou
Com todo coração

Ontem era mouro }
Hoje sou cristão. } BIS

Soubesse que no Brasil }
Houvesse tão belo pai } BIS
Há muito tempo que nessa pátria }
Eu tinha me batizado } BIS

Soubesse que no Brasil }
Havia um Deus divino } BIS
Há muito tempo que nessa pátria }
Eu tinha de “dazilino” } BIS

Ninguém de mim tenha medo
Que não venho fazer mal
Venho dentro desta nau }
O me filho resgatar } BIS

Ô general desta nau
Ouvi-me sem ter temor
Bem sabeis vós quem eu sou }
Da Turquia Imperador } BIS

Agora quero saber
O triunfo da vitória
Como foi preso em combate }
O filho que o pai adora } BIS

Ô General desta nau
Que ouve missa com ardor
Bem sabeis vós quem eu sou }
Da Turquia Imperador } BIS

General responde:

Não conheço ou reconheço
Da Turquia Imperador
Mas como tu não és batizado }
} BIS

Para mim não tens valor.

O Rei Mouro:

Quinhentos marcos de ouro
Te darei, meu General,
Se tu deixares meu filho, } BIS
O meu trono governar. }

Minas de ouro e diamantes
Te darei, meu General,
Se tu deixares meu filho, } BIS
O meu trono governar. }

Tu és o mouro
Já batizado
Que vem ao reino
Da cristandade

Mas se tu queres } BIS
Não ser louvado }
Volta ao império }
Rei coroadado! }

Rei Mouro volta-se para o filho:


Era melhor que tu fosses
Imperador da Turquia
Como eu queria que fosse } BIS
E com toda a senhoria }

Embaixador:

De me ver na cristandade
Tenho já consolação!
Soberano pai te batiza } BIS
E larga a tua nação. }

Rei Mouro:


Esta pena que tu trazes
Amarrada na cintura
É pra escrever no inferno
Essa tua fé impura!



BIS

Embaixador:

Soberano pai te batiza
E recebe a lei de Roma!
Teus deuses são do inferno
Larga essa lei de Mafoma!



BIS

Rei Mouro, surpreso e indignado:

Ó filho indigno e fantástico,
Se a aparência não me engana,
És na verdade meu filho
Ferrabraz da Mauritània!

Embaixador:

Pois sim soberano pai
Por este nome me assino
Vim travar este combate
Pelo meu triste destino.

Rei Mouro:

Já estás na lei divina
Que eu tanto tenho odiado!
Como deixaste meus deuses,
Pra mim está tudo acabado!

Eu vim por estes rochedos
Rugindo como leão
Com esse punhal que trago
Transpasso o meu coração!

Ao vê-lo cair, o filho murmura:

Acabou-se o Rei de Mafoma!

O Coro canta:

O mouro morreu,
Com suas mãos se matou
Só porque não quis saber }
Da lei de Nosso Senhor! } BIS

O General:

Lançai ao mar, meus marujos
Este fiel sem ventura!
Quem morre por seu gosto }
Não se deve a sepultura. } BIS

O Coro:

O Mouro morreu, }
Lancemos ao mar! } BIS
E o dinheiro dele }
É pra nós gastar! } BIS (3x)

Gajeiro fala:

Capitão! Capitão! Tempestade a vista!

O Coro canta:

Sete anos e um dia }
Passei nas onda dos mares, } BIS
Não tendo o que comer, Otolina
Não tendo o que manjar.
Botando a sola de molho, Otolina.
Pra no domingo almoçar.

A nau é um navio

Que está perdido no mar

A sobe, arriba gajeiro

Nesse teu topo irreal,

Para ver se tu a vista, Otolina }
Areia em Portugal. } BIS

Gajeiro canta:

Avistei terra estranha

Areia em Portugal

Eu avistei Frei José, Otolina

Debaixo de um laranjal

Mas pequenina bela, Otolina

Para comigo casar.



BIS

General canta:

Remá, remá, meus marujos!

Remai com todo cuidado

Quando chegar,

Quando chegar o dia da festa levo o remo.

La se vai meu remo quebrado.

Quem embarca? Quem fica? Quem vem?

Já são horas de embarcar

A catraia está na praia

E a maré está a preamar.